

Impacto de reajuste demora

São Paulo — O impacto do reajuste da tarifa de energia elétrica na taxa de inflação deverá ocorrer de maneira gradual e levará cerca de três meses para ser absorvido completamente pelos índices de custo de vida.

As despesas com energia elétrica têm peso significativo nos custos da indústria e do comércio, mas o reflexo do aumento sobre a inflação vai depender também da intensidade do repasse do reajuste para o preço final.

“As empresas só vão repassar todo o reajuste se houver demanda suficiente para não comprometer as vendas”, diz Heron do Carmo, coordenador-adjunto da pesquisa do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da USP. “Mas a situação não me parece ser essa”, ressalva.

Luz — As despesas com luz têm um peso de 3,85% no IPC da Fipe. Na hipótese de um reajuste de 15%,

o impacto será de 0,5 ponto percentual, segundo cálculos de Carmo, que será diluído.

A divisão ficará com 0,05 ponto percentual em novembro, 0,2 ponto em dezembro, 0,1 ponto em janeiro e 0,1 ponto em fevereiro. “O pico

será em dezembro”, ressalta o economista.

Segundo Carmo, a correção da tarifa de energia deve levar pelo menos 20 dias para começar a aparecer nas pesquisas de custo de vida.

Para o economista José Maurício Soares, responsável pela pesquisa do Índice do Custo de Vida (ICV) do

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), o consumidor deverá sentir mais o efeito da retirada dos descontos, se isso ocorrer, do que o aumento da tarifa.

“Na hipótese de um reajuste de 10%, com a retirada do desconto, o consumidor poderá pagar até 60% mais”, projeta Soares.

*Índices de
custo de vida
levarão três
meses para
computar alta*